



## **Mídias Cidadãs: Um estudo comparativo da produção colaborativa dentro dos jornais online O Globo, *El País* e CNN <sup>1</sup>**

Flávia Frossard<sup>2</sup>

Fábio Malini<sup>3</sup>

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

**RESUMO** O presente artigo discute o surgimento das Mídias Cidadãs e as suas aplicações dentro dos Jornais Online O Globo, *El País* e CNN. Este coloca em questão as divergências do Jornalismo Tradicional com o Jornalismo Colaborativo e os conflitos da produção colaborativa dentro de portais. O trabalho também levanta a questão do histórico dessas mídias, modelo de uso das plataformas e do noticiário encontrado dentro das áreas colaborativas desses jornais, apresentando análises, críticas e exemplos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Internet; Jornalismo cidadão; redes

### **Introdução**

Com as novas tecnologias, como a internet e o celular, a mídia se democratizou. Não no sentido de maiores direitos das pessoas, mas de maior participação de todos na comunicação. (DanGillmor)

Como Dan Gillmor fala em sua tese, o jornalismo se democratizará cada vez mais e se tornará uma conversação. Nesse a publicação não é apenas o ponto final, mas sim a parte que deverá ser completada pela conversação, ou seja, será necessário escutar. Os meios tradicionais, que não estão acostumados a escutar começam a se modificar para não perder audiência. Como afirma Gillmor, com a internet cada vez mais qualquer pessoa é capaz de produzir notícia de diversas maneiras. Dentre elas o jornalismo participativo. Esse é o movimento dos usuários de internet que produzem vídeos, fotos, imagens e sons e publicam em mídias colaborativas.

Essa nova prática é diretamente influenciada pelo aparelhamento tecnológico da sociedade que, principalmente, através da internet, possibilitam às pessoas a produzirem informações e conteúdos multimídia e os distribuírem, em diversos formatos, em redes sociais online, em sites independentes de publicação *peer-to-peer* (p2p) ou mesmo em

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Sessão Cibercultura e Tecnologias da Comunicação, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso Comunicação Social/ Jornalismo da Ufes, email:flaviafrossard@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador da pesquisa. Doutor em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ. Jornalista, Professor no Curso de Comunicação Social da Ufes, email:fabiomalini@gmail.com.



veículos de comunicação da chamada *web 2.0*<sup>4</sup>. Essa produção difusa de informação se conceituará como jornalismo colaborativo, ou participativo.

Nesse mesmo contexto, os grandes jornais online vêem esse momento como uma oportunidade de utilizar as mídias cidadãs na tentativa de superar a crise de difusão e credibilidade em que estes se encontram. Sérgio Mahugo (2006), ao analisar a distância do cidadão para com a produção de material jornalístico argumenta que:

Hoje os meios são percebidos pelo público como muito distantes, muito institucionais e muito afastados dos interesses do público comum. Os estúdios mostram um verdadeiro abismo entre o que importa e preocupa os cidadãos e o que publicam as mídias tradicionais. (MAHUGO, p 1, 2006)

Antes da Internet, a seção de cartas do leitor e o direito de réplica eram os únicos modos do público dialogar com os meios tradicionais e denunciar erros, abusos e irregularidades. Com a internet, o leitor passa a ter a oportunidade de interagir com os jornalistas e não só isso, este também ganha o direito de publicar informações, opiniões, comentários e editar os textos. Nesse sentido, esse artigo busca realizar uma comparação das plataformas de jornalismo participativo geridas e desenvolvidas pela CNN, O Globo e *El País* Online. Esses jornais serão analisados no decorrer desse artigo, principalmente na tentativa de compreender qual é o espaço editorial ocupado pela produção participativa dentro desses portais.

Do ponto de vista da metodologia da pesquisa, a primeira operação realizada foi uma revisão bibliográfica sobre o advento do jornalismo online e a evolução dos modos de participação do usuário na construção de conteúdos na Internet. A segunda operação tratou-se de uma pesquisa descritivo-exploratória na Internet sobre os espaços de participação do leitor criados pelos jornais online O Globo, *El País* e CNN. Essa análise foi feita uma semana por mês durante os meses de novembro de 2007 a maio de 2008 e contava com a coleta de dados e comparação dos gêneros e dos conteúdos produzidos pelos usuários. A análise de conteúdos dos textos foi feita levando em consideração as seguintes categorias: Um breve histórico das plataformas, que inclui características gerais de cada jornal; Os modelos de uso, que trabalham a questão dos direitos autorais e da participação do leitor e o noticiário que trabalha a linguagem e a abordagem dos textos nas plataformas.

---

<sup>4</sup> A Web 2.0 são os processos p2p que produzem uma nova classe de mídia a partir de conteúdos colaborativos produzidos pelos usuários da Internet.



## 2. O surgimento das Mídias Cidadãs e algumas implicações

Para Dan Gillmor (2005), a genealogia das mídias cidadãs se localiza no 11 de setembro de 2001. O evento gerou uma explosão de comentários nos blogues, e nos grandes portais de informação que não conseguiam ficar estáveis devido ao excesso de tráfego nos seus servidores. Os blogues então, espalharam muitas notícias do acontecido. Isso foi um grande exemplo, para o autor o melhor exemplo de colaboração entre o jornalismo cívico (nome que usa para o jornalismo participativo) e os grandes meios de comunicação de massa.

A partir do 11 de setembro, a participação do leitor como produtor de informação, testemunhos, flagras – relatando através de diferentes linguagens, todo o tipo de inscrição – será uma marca comum da paisagem midiática. Nesse sentido, aquela concepção de “receptor” é chacoalhada, à medida que a relação sociedade-mídia será cada vez mais atravessada pelo desejo de co-produção da notícia e / ou de forma mais ampla, do acontecimento – pelos leitores dos jornais, principalmente online.

O 11 de setembro provocou que na Internet, começasse um movimento que, mais à frente, é apontado como evento fundador da recessão da mídia e da crise do jornalismo, já que a atenção do usuário – leitor, telespectador ou ouvinte – esteve em boa parte, durante o atentado, fragmentada em veículos que não somente das corporações midiáticas. (MALINI,2007, p.246)

É nesse sentido que Howard Rheingold vai nomear esse fenômeno como um movimento de um novo tipo de sujeito coletivo, as *multitudes inteligentes*, que são capazes de agora, não só ressignificar os sentidos das mensagens midiática, mas de produzir os seus próprios veículos e estratégias de ver. O marco da emergência das *multitudes inteligentes*<sup>5</sup> ocorre na Espanha em 2004<sup>6</sup>. Isso devido ao grande envio de SMS referentes ao protesto no dia das eleições gerais. Para Juan Varela (2006), essa foi “uma nova forma de relação que rompe os modelos da democracia formal e utiliza os meios, a tecnologia e as ferramentas da globalização” (VARELA, 2006, p.42).

Esse novo cenário midiático traz impactos na produção jornalística. A principal delas é a abertura para que o leitor participe da produção de notícias. “O jornalismo precisa encontrar o seu lugar se desejar sobreviver. É necessário reinventar a informação para dar maior participação ao público.” (VARELA, 2004, p.32)

---

<sup>5</sup> Multitudes Inteligentes (Smart Mobs) é um termo de Howard Rheingold para descrever grupos de pessoas que utilizam telefones celulares para organizarem ações coletivas.

<sup>6</sup> Na Espanha são banidas manifestações políticas 24 horas antes das eleições. Porém em 2004 milhões de ativistas se uniram para enviar mensagens pelo celular e emails. Um dia antes das eleições o tráfego de mensagens aumentou em 20% e no dia das eleições em 40%.



Essa participação pode ser realizada em diferentes linguagens e em diferentes veículos de comunicação. Para Dan Gillmor (2004) algumas dessas ferramentas são: lista de emails (que tendem a amplificar as notícias), blogues (que atingem a todos: muitos para muitos- poucos para poucos) e instrumentos portáteis como celular, laptops e PDA. Além de ressaltar que a Internet ganha força com essa diversidade.

O conjunto dessas atividades tem sido nomeada de jornalismo participativo. Para Sérgio Martinez (2006), o jornalismo colaborativo não é uma moda, mas algo que veio para mudar o rumo das mídias modernas. O autor ainda descreve que “esse caminho foi iniciado e não há volta. Ao se dar voz ao público, nada pode os calar” (MAHUGO, p. 11, 2006).

Além disso, Gillmor afirma que a Internet é a primeira mídia em que a audiência são os seus proprietários e possuem voz ativa. Ele também fala da importância dos amadores porque cada vez mais eles capturam notícias e as suas contribuições se tornam mais essenciais.

Diversos autores trabalham as diversidades do jornalismo tradicional e do jornalismo cidadão. Para Rebecca Blood: Os meios de comunicação e o jornalismo participativo são diferentes porque a informação online está presente em um espaço midiático compartilhado.

Já Giuseppe Granieri, ao falar sobre o Jornalismo tradicional lembra que “O mundo que nos dão a conhecer é construído à pressa” (Pg.18). Ao fazer um estudo sobre a relação dos blogues com o jornalismo o autor afirma que os Blogues: “Informam mas não são jornalismo tal como o conhecemos, mesmo quando o autor do blogue é um profissional reconhecido pela Ordem.” (Pg.34)

O autor também afirma que hoje a opinião de uma pessoa pode se tornar pública, pelo menos potencialmente; antes só era possível isso através dos meios de comunicação. Para ele, o jornalismo participativo não é uma forma concorrente do jornalismo tradicional, é uma forma dos leitores participarem do processo editorial. Ele conclui afirmando que na rede, a possibilidade de participar verdadeiramente aumenta a participação.

Outro teórico do assunto Juan Varela, nomeia o jornalismo cidadão como o Jornalismo 3.0. Porque essa seria a terceira versão do jornalismo digital que socializa os conteúdos e os próprios meios. Como escreve o autor, o Jornalismo cidadão preconiza a informação para interferir nos assuntos da comunidade. Esse questiona a neutralidade do jornalismo tradicional, defende o poder mobilizador da informação. Acima de tudo



não exclui os jornalistas profissionais. Ele apenas acrescenta pessoas não profissionais da comunicação na publicação da informação. Varela também lembra que esse jornalismo busca democratizar a agenda informativa e afastá-la do controle de poderes e dos grandes meios de comunicação. Para ele, esse busca fortalecer a democracia ao utilizar o jornalismo participativo para democratizar a agenda informativa e afastá-la do controle de poderes e dos grandes meios de comunicação.

Varela também afirma que os defensores do jornalismo 3.0 têm duas certezas o público sabe mais das notícias e das informações do que os jornalistas e que a informação deve ser uma conversa de muitos para muitos.

Um outro autor, Jay Rosen, afirma que a crise da credibilidade do jornalismo tradicional alimenta a revolta do público. A solução para a má comunicação deve ser mais comunicação. Para Varela, o jornalismo tradicional, ao incluir o jornalismo participativo tinha como objetivo não ficar para trás, salvar o negócio e disponibilizar conteúdo interessante e humano. E foi isso que aconteceu com os jornais online o Globo, *El País* e CNN e a sua iniciativa de criar a área participativa *Eu, Repórter, Yo, Periodista* e *I report* respectivamente.

## 2.1 Críticas ao Jornalismo Participativo

Um impasse cerca o jornalismo colaborativo. De um lado existem as mídias cidadãs independentes, com sistemas de moderação ou totalmente livres. Do outro, se levantam cada vez mais canais de colaboração dentro dos grandes portais de jornalismo online tradicional.

Os dois espaços de produção participativa defendem a participação direta dos usuários na produção de conteúdo, como uma forma democrática e diferenciada de uma cobertura. Isso devido ao significado do jornalismo que como descreve Jarvis são “pessoas a procura de coisas que precisam de saber. Acredito que há oportunidades para o jornalismo colaborativo, com mais pessoas envolvidas” (JARVIS, online) Ou seja, ter mais pessoas na produção de notícias pode parecer confuso. Entretanto, há espaço para todos. Enquanto os usuários buscam produzir conteúdos que os interessem, aos jornalistas cabe o papel de editar, gerir e talvez ser educadores na produção de conteúdo.

Um outro fator importante é que a idéia de que as instituições detém todo o poder sobre o conteúdo irá terminar ou diminuir. Isso devido a maior participação do



público. No entanto, o jornalismo permanecerá, mas trabalhando de maneira diferente da que existe hoje.

As áreas participativas dentro dos portais, como o Eu, Repórter do Globo, o *Yo, Periodista* do *El País* e o *I Report* da CNN, têm sido alvo de muitas críticas de jornalistas. Para Ana Brambilla isso ocorre porque “Os portais ainda não tem foco definido, não dão um *feedback* capaz de estreitar a relação do usuário, têm poucos critérios de relevância e características de serviço.”(BRAMBILLA, Internet, 2008).

Já para Ana Carmem Foschini, o problema é especificamente nos portais brasileiros: “Essas seções ainda são incipientes no Brasil, não é uma parte nobre dos portais. O jornalismo colaborativo traz pluralidade de vozes, mas os portais não criaram mecanismos para incentivar a produção de conteúdo de qualidade” (FOSCHINI<sup>7</sup>, Internet, 2008).

Todos esses questionamentos são válidos, e realmente apresentam a realidade amadora da implantação das mídias cidadãs nos portais, não só brasileiros como também americanos e espanhóis. Porém, apesar dessas dificuldades iniciais a colaboração, mesmo que dentro de portais, tem sido uma nova realidade que pode dar voz ativa aos cidadãos e já tem mudado o cenário mundial midiático.

### 3. Uma análise comparativa do Jornalismo Participativo no Globo, *El País* e CNN.

Esse trabalho tem por objetivo compreender a inserção de conteúdos colaborativos em grandes portais online. Principalmente na tentativa de entender e classificar o espaço editorial ocupado pelas áreas participativas nos portais online O Globo, *El País* e CNN. Foram então pesquisados os canais Eu, Repórter, *Yo, Periodista* e *I report* que respectivamente são parte do conteúdo colaborativo dos portais estudados. Diante disso, elaboramos uma análise comparativa das características dessas plataformas, a partir das seguintes categorias: Breve histórico das Plataformas Colaborativas, Modelos de uso das plataformas e o Noticiário.

#### 3.1 Breve Histórico das Plataformas Colaborativas:

Portal / Área Colaborativa	O Globo / Eu, Repórter	<i>El País</i> / <i>Yo, Periodista</i>	CNN / <i>I Report</i>
Ano de surgimento	2006	2007	2008
Objetivo	Investir em conteúdo	“Não ficar para trás, salvar o	Ter uma rede social

<sup>7</sup> Ana Carmem Foschini é co-autora do livro “Jornalismo cidadão – Você faz a Notícia”.

	colaborativo no portal.	negócio e disponibilizar conteúdo interessante e humano.” ( <i>El País</i> )	similar ao <i>Youtube</i> .
<b>Influência(s)</b>	<i>Weddings-Talk to the newsroom do New York Times; Comments free – The Editors Blog - Newsblog do Guardian; Yo Periodista do El País.</i>	Não foi possível encontrar.	CNN’s <i>Fan Zone</i> .

O Eu, Repórter, plataforma de jornalismo participativo do Globo Online, surgiu em 2006 após um grande período de pesquisas sobre as experiências colaborativas brasileiras e internacionais como a *Weddings-Talk to the newsroom do New York Times; Comments free – The Editors Blog - Newsblog do Guardian; Yo Periodista do El País* -, e assim, o Eu Repórter foi constituído como uma ferramenta de interação com o leitor do Globo Online.

Montei uma apresentação com mais de 150 telas (sobre experiências colaborativas), fizemos uma reunião com a equipe de executivos aqui, e eu apresentei (...) mostrando o que eles tinham de interação dentro da Web 2.0. [...] Foram 3 horas de apresentação. (Aloy Jupiara, Diretor de Colaboração do Globo Online em entrevista)

A segunda plataforma colaborativa pesquisada foi o *Yo, Periodista* do jornal online *El País*. Esse entrou no ar em 2007, funciona como um canal independente numa área chamada Participa, dentro do portal do *El País*. O Participa é a página gestora dos conteúdos colaborativos do jornal espanhol, nela pode-se encontrar também áreas com frases dos leitores, os internautas perguntam, enquetes, fóruns, chats, fotos dos leitores,



blogs e talentos. O objetivo de trazer esse conteúdo para o portal é “não ficar para trás, salvar o negócio e disponibilizar conteúdo interessante e humano” (Portal do *El País*). O portal, no entanto, não divulga se alguma outra mídia cidadã influenciou o surgimento do *Yo, Periodista*. Há edição dos conteúdos enviados pelos jornalistas do portal. “O *El País* pode publicar as informações que eles considerem oportunas e retirar aquelas que uma vez publicadas não cumpram algum requisito” (Portal do *El País*).

EL PAIS.COM registrar conectar

# yo periodista

ELPAIS.com > Yo, periodista

En Yo periodista hablan de ...

huelga, España, Argentina, basura, accidente, Barcelona, elecciones, música, Comunidad de Madrid, incendio, Madrid, Perú, Urbanismo, Madrid, concierto, valencia, manifestacion, obras, Cataluña,

**Temas activos**

- Manifestaciones y protestas  
Crónicas de manifestaciones, protestas, reivindicaciones, ...
- EUROCOPA 2008
- Feria de San Isidro 2008  
Manda tus crónicas de la primera gran feria taurina de la temporada
- A Fondo  
Análisis en profundidad de diversos temas
- Problemas municipales  
Todo lo relacionado con los problemas del municipio al que perteneces

## Sin desmayos no hay estrella

Varios seguidores de la 'reina del soul' concentrados en Rock in Rio Madrid tuvieron que ser atendidos tras sufrir desfallecimientos

Yo, LUIS MORALES - 05/07/2008

## Condena favorable a la SGAE

Un tribunal condena al blogger Julio Alonso a una multa de 9000 euros por vulneración del derecho al honor de las SGAE de Teddy B

Yo, QUIM PANEKE - 04/07/2008

envíat tu noticia **NUEVO**

¿Qué es Yo, Periodista?

Ayúdanos a construir ELPAIS.com. Si has sido testigo de alguna noticia, envíanosla y nosotros la publicamos. Puedes mandarnos textos, fotos, vídeos o documentos. Ahora los lectores de ELPAIS.com se convierten en periodistas.

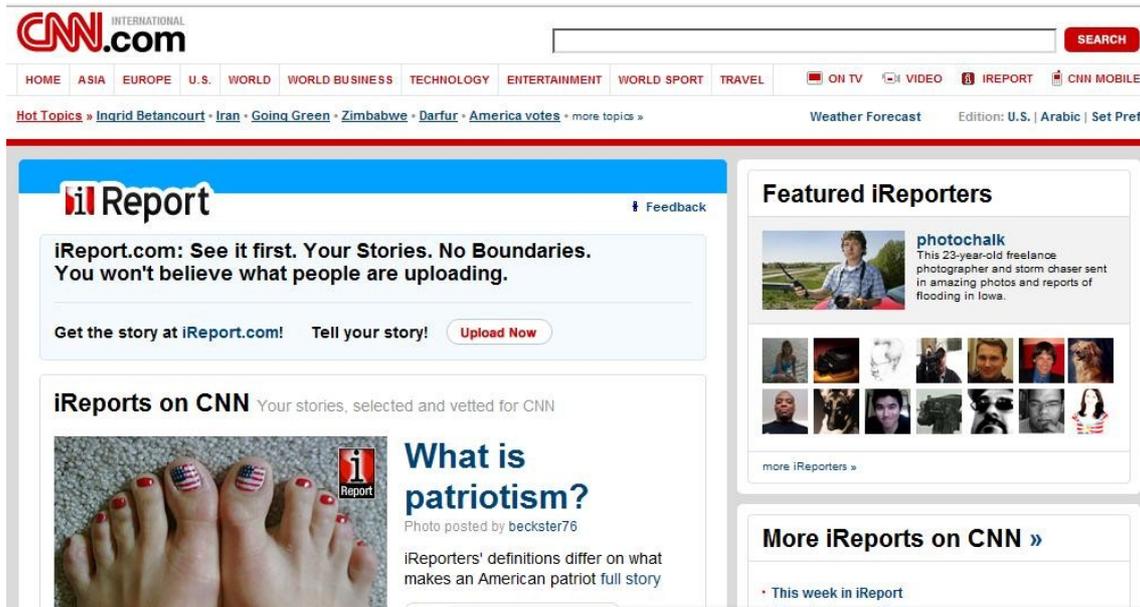
\* [Preguntas frecuentes](#)

**Cómo enviar**

**Móvil**  
Envía tu información (fotos y vídeos) por tu teléfono al 7750 con la palabra clave PAIS.

**Internet**  
A través de un formulario puedes enviarnos textos, fotos, vídeos y archivos. Entra y entérate.

Já a terceira plataforma analisada foi a CNN. Essa inseriu conteúdo colaborativo primeiramente em agosto de 2006, de maneira experimental. Em janeiro de 2008 a CNN comprou o *I Report* por 750.000 dólares e em fevereiro lançou a nova versão do site. Essa nova versão além de jornalismo participativo possui vídeos, sugestão de pautas, *I Report* no *Second Life*, *I Report Blog* e enquetes. O objetivo do portal é organizar uma rede social, ou seja, conectar pessoas e proporcionar a sua comunicação para então gerar laços sociais. Teve como influência principal o *CNN's Fan Zone* que foi um dos primeiros projetos da CNN que utilizava a participação do leitor. A CNN, assim como o Globo Online é um meta-canal. Contudo, o *I Report*, diferentemente dos outros dois canais participativos é totalmente aberto, sem moderação. Somente o conteúdo que entra na home é editado.



### 3.2 Modelo de uso da Plataforma:

	O Globo / Eu, Repórter	El País / Yo, Periodista	CNN / I Report
<b>Licenças de uso</b>	O portal detém todo o conteúdo. (Copyright)	O portal detém todo o conteúdo. (Copyright)	O portal detém todo o conteúdo. (Copyright)
<b>Funções</b>	Coluna única; É possível encontrar animações; Possui muitos links; Fácil navegabilidade.	Três colunas; Não apresenta efeitos ou animações; Apresenta categorias; Possui poucos links; Fácil navegabilidade.	Três colunas; Não apresenta efeitos ou animações; Complicado encontrar o material do I report na home; Oferece nuvem de tags; Possui poucos links; Dificil navegabilidade.
<b>Grau de Participação do Leitor</b>	Baixo	Médio	Baixo

A Indústria da mídia está preocupada em como ela vai competir com a idéia de web colaborativa de produção descentralizada de conteúdo (Ronaldo Lemos<sup>8</sup> no Youtube)

Os três portais estudados apresentam a mesma licença de uso. Essa traz o portal como o proprietário exclusivo do conteúdo colaborativo, todos os direitos autorais são dos portais, uma vez que esses usam uma licença *copyright*<sup>9</sup>. Esse é um ponto negativo porque o usuário perde o direito autoral sobre o conteúdo por ele produzido. Dentro do portal o Globo Online há um ponto que escreve que a exclusividade pode ser oposta, inclusive com relação ao leitor que enviou o material.

<sup>8</sup> Ronaldo Lemos é advogado formado pela Universidade de São Paulo e com um mestrado em Harvard. Hoje é o representante brasileiro da nova licença para direitos autorais, o *Creative Commons*.

<sup>9</sup> *Copyright* é o direito exclusivo de imprimir, reproduzir ou vender obra literária, artística ou científica.

A exclusividade de que se investe a INFOGLOBO será oponible mesmo contra o próprio colaborador, que não poderá reproduzir a obra cedida ao Projeto “Eu-Repórter”. ( Termos de Uso, Globo Online)<sup>10</sup>

Para que o leitor tenha maior autonomia sobre os materiais produzidos há a possibilidade de licenciar o portal através de licenças gerais públicas, como as licenças *Creative Commons*<sup>11</sup>. Nesse modelo o site nada mais é do que um canal. A pessoa que escreve para o site não cede nenhum direito autoral para o site, ela autoriza o direito para a coletividade como um todo.

Um outro ponto analisado foram as características da interface e funções do portal é possível perceber que estas são bem distintas, enquanto o Eu, Repórter e o *Yo, Periodista*, têm fácil navegabilidade e todo conteúdo é facilmente encontrado. O *I Report* possui poucos links e apresenta uma difícil navegabilidade uma vez que o conteúdo fica disperso dentro do site. Além disso, ao clicar em uma editoria, e se depois desejar voltar à página inicial é quase impossível reencontrar os conteúdos inicialmente dispostos.

Um outro ponto importante é o grau de participação do leitor nos portais, sendo considerados: Alto grau de participação , quando o leitor pode enviar, ranquear e editar as matérias, Médio grau ao poder enviar e ranquear e Baixo grau de participação quando os usuários só podem enviar conteúdo. Nesse ponto, o *El País* é o jornal online com maior participação dos leitores uma vez que além de enviar conteúdo eles também podem ranquear as notícias não só do *Yo, Periodista* como também as da página inicial. As outras duas plataformas somente permitem a participação do leitor no envio de conteúdo.

### 3.3 O Noticiário

	<b>O Globo / Eu, Repórter</b>	<b>El País / Yo, Periodista</b>	<b>CNN / I Report</b>
<b>Agenda Informativa</b>	Eventos culturais, cobertura de fatos de grande repercussão, fatos acontecidos fora do país, colunas de opinião.	Assuntos municipais, relacionados aos cidadãos, manifestações, desastres naturais, problemas meteorológicos, corrupção e meio ambiente.	Eventos internacionais de grande repercussão, eleições, economia local, acontecimentos pessoais.
<b>Gênero</b>	60% Fotodenúncia	61% Nota	64% Notícia
<b>Abrangência da Cobertura</b>	Local	Local	Local , Nacional e Internacional na mesma proporção
<b>Autoria</b>	Cidadãos e Jornalistas	Cidadãos	Cidadãos

<sup>10</sup> Trecho retirado dos Termos de Uso do portal Globo Online <http://oglobo.globo.com/> em 26/02/2008.

<sup>11</sup> Creative Commons é, uma entidade sem fins lucrativos criada para permitir uma maior flexibilidade na utilização de obras protegidas por direitos autorais. A idéia é fazer com que um autor/criador permita uma utilização mais ampla de seus materiais, mas sem infringir as leis de proteção à propriedade intelectual.



<b>Grau de Atualização</b>	Duas novas matérias diárias	Cinco novas matérias diárias	Seis novos vídeos e Doze novas matérias diárias.
<b>Linguagem Utilizada</b>	Textos anunciativos e denunciativos	Textos anunciativos e denunciativos	Textos anunciativos e pronunciativos.
<b>Interação com o Portal Jornalístico</b>	Conteúdos Colaborativos aparecem no mínimo duas vezes por semana na home.	Nenhuma	Conteúdos Colaborativos aparecem na home diariamente.

Dentro do noticiário dos portais analisados, o *Eu, Repórter* apresenta a maior diversidade na sua agenda informativa uma vez que apresenta desde fatos internacionais com grande repercussão até colunas de opinião e crítica de cinema e moda. O *Yo, Periodista*, possui uma agenda mais relacionada a fatos do cotidiano como assuntos municipais, manifestações e problemas referentes a desastres meteorológicos. Já a CNN é o canal com a agenda informativa mais política uma vez que nesta predomina assuntos relacionados às eleições, economia local ou ao congresso. Entretanto, um fato curioso é que o *I Report* é o único canal que também apresenta em sua agenda informativa matérias com fatos relacionados a acontecimentos pessoais, como: Um dia sendo mãe, Minha professora preferida ou Como é o meu namorado/a.

Na questão do gênero das notícias, das 188 matérias analisadas do *Eu, Repórter*, 60% era foto-denúncia, foto-legenda ou galeria de fotos, em segundo lugar com 22% entravam as notícias seguidas de posts de blogues redirecionados para o canal com 10% do percentual e 8% de reportagens. É interessante perceber, o predomínio da fotografia no portal Brasileiro. No *Yo, Periodista*, há um destaque para as notas com 61% das 122 matérias analisadas, há também a presença de notícias com 32%, reportagens com 5% e vídeos com 2%. Já o americano *I Report* tem 64% das 86 matérias analisadas como notícia, em segundo lugar com 32% entram os vídeos e por último com 4% as notas. Dos três portais, este é o único com grande número de vídeos na área colaborativa. Isso ocorre principalmente devido à cultura norte-americana de produção de áudio-visual. Vale ressaltar ainda que os três portais apresentam na sua maioria textos pequenos e por isso o grande número de notas ou foto/vídeo-legenda.<sup>12</sup>

A abrangência dos fatos nas áreas colaborativas dos portais têm destaque para o noticiário local, entretanto, dentro do *I Report* há uma equivalência entre as matérias em níveis local, nacional e internacional. Isso ocorre principalmente devido à língua inglesa

<sup>12</sup> Por notícia compreendemos que são todos os textos com a presença de uma fonte entrevistada, como reportagem os textos que tem mais de uma fonte citada, como nota os textos sem fontes, como foto-legenda ou vídeo-legenda, quando só aparecem a mídia e uma breve explicação do conteúdo da foto/vídeo e por foto-galeria quando se reúne em uma só mídia várias fotos do mesmo evento.



ser uma língua internacional e ao grande número de estrangeiros que acompanham a imprensa norte-americana.

Tanto o *Yo, Periodista* quanto o *I Report* publicam os conteúdos colaborativos com autoria apenas do cidadão. O Eu, Repórter, no entanto, possui uma política diferente de autoria das matérias. Muitas vezes as matérias são assinadas pelos jornalistas do Globo Online em colaboração com o cidadão. Isso ocorre principalmente quando os “jornalistas-cidadãos” enviam somente fotos para o Eu, Repórter. O Globo em matéria de retrospectiva chega a afirmar que “foram milhares de textos vídeos e fotos de internautas, recebidos aos longos dos últimos 12 meses (2007)” (GLOBO, online).

Além disso, o portal também descreve que “a velocidade com que as informações chegaram das ruas surpreendeu até mesmo quem estava trabalhando na redação” (GLOBO, online, 2007). Uma vez que durante vários acontecimentos, O Globo online colocava no ar as primeiras fotos de acontecimentos, enviadas pelos leitores, antes mesmo da imprensa chegar aos locais. Como aconteceu quando um incêndio atingiu o Terminal 2 do aeroporto Santos Dumont.

Quanto a atualização das matérias, esta ocorre de acordo com o envio dos leitores, quanto mais nova a matéria mais espaço ela recebe no canal. Em média o jornal online o Globo publica duas novas matérias diárias, o *El País* apresenta cinco novas matérias diárias e a CNN seis novos vídeos e doze novas matérias diárias.

Um outro fator importante é a linguagem utilizada dentro das áreas colaborativas dos canais. O Eu, Repórter e o *Yo, Periodista* têm predomínio de textos anunciativos (divulga os acontecimentos e o registro sumário de suas circunstâncias) e denunciativos (notícia que se declara contra ou a favor de alguma coisa de maneira explícita), devido à predominância de notícias, notas, denúncias e foto-denúncias nos canais. Já o *I Report* além de textos anunciativos, apresenta muitos textos pronunciativos (quando muito sutilmente, manipulando aqui e ali algumas palavras a notícia se pronuncia a respeito de um fato) devido a forte presença de textos opinativos e de textos referentes a experiências pessoais.

Por fim, o último fator analisado é a interação dos canais com a capa do portal jornalístico, na forma de destaque (manchete). No *I Report*, entram conteúdos colaborativos diariamente na home da CNN. O *Yo, Periodista* não apresenta nenhuma



conexão uma vez que este se restringe à área Participa. Já no Eu, Repórter os conteúdos colaborativos aparecem em média duas vezes por semana na página inicial.

Não entra mais conteúdo colaborativo na Home, porque a quantidade de material enviada pelos usuários ainda é pequena. Sempre que temos uma pauta quente enviamos para a editoria de conteúdo e pedimos que esta entre na home. (Aloy Jupiara, Diretor de Colaboração do Globo Online em entrevista)

#### 4. Conclusão

As singularidades interagem e se comunicam socialmente com base no comum, e sua comunicação social por sua vez produz o comum. A multidão é a subjetividade que surge dessa dinâmica de singularidade e partilha. (NEGRI; HARDT, 2005, p. 258)

As conclusões apontam que os canais colaborativos são espaços muito mais interativos do que informativos, e que as matérias são agendadas principalmente pelos jornalistas responsáveis pelo canal, e não pelos cidadãos. Dentro do *I Report* esse fato é mais claro uma vez que há inclusive um espaço com pautas preparadas pelos jornalistas. Há também uma predominância de um caráter mais local nas notícias, no entanto a CNN é uma exceção nesse ponto.

Contudo, o início da diversificação das pautas e o maior envio de notícias produzidas pelos usuários já é um passo na direção da democratização dos meios de comunicação. Isso ocorre porque a possibilidade de participar verdadeiramente instiga os leitores a se tornarem ativos dentro dos noticiários e a mudar a forma de produzir conteúdo dentro dos portais. Isso tem ocorrido e crescido cada vez mais porque como argumenta Mauricio Lazzarato (2006) em *as Revoluções do capitalismo*:

A internet, não se trata mais, portanto, de dispositivos de formação da opinião pública, de compartilhar julgamentos, mas da constituição de formas e de percepção comum e de formas de organização e de expressão da inteligência comum. Retomando as palavras de Bakhtin, podemos falar de pluripercepção e de pluriinteligência. (LAZZARATO, 2006, p. 183)

Ou seja, a internet é um espaço de produção, os usuários não estão mais submetidos ao autoritarismo dos grandes meios que os impõe conteúdo. Agora por meio da união de cérebros eles passam a ser também produtores de conteúdo e têm em seu poder a chance de modificar a forma de produção de notícias dos meios tradicionais.



## Referências Bibliográficas

BRAMBILLA, Ana, FOSCHINI, Ana Carmem. **Jornalistas avaliam conteúdo colaborativo em grandes portais**. Disponível na Internet:

<<http://www.escoladecomunicacao.com.br/news/news.asp?id=128> > Acesso em 23/04/2008.

GILLMOR, Dan. **Citizen Media: A Progress Report**. Disponível na Internet:

<<http://citmedia.org/blog/2007/07/15/citizen-media-a-progress-report-2/>> Acesso em 18/02/2008.

GILLMOR, Dan. **Nós os media**. Lisboa: Editorial Presença, 2005.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Multidão: Guerra e democracia na Era do Império**, Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.

JARVIS, Jeff. **No jornalismo, as boas idéias são do público**. Disponível na Internet:

<<http://ww2.publico.clix.pt/print.aspx?id=1326487&idCanal=undefined> > Acesso em 22/04/2008

LAZARATO, Maurizio. **As revoluções do Capitalismo**. São Paulo: Editora Record, 2006.

MAHUGO, Sérgio Martinez. **Sobre médios de comunicación**. Revista Cultural. 13 páginas. (2006). Disponível na Internet : <http://dosdoce.com/continguts/articulosOpinion>). Acesso em 15/05/2008.

MALINI, Fábio. **O Comunismo das Redes: sistema midiático p2p, cooperação em rede e novas políticas de comunicação na Internet**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Escola de Comunicação.

RHEINGOLD, Howard. **Multitudes Inteligentes: la próxima revolución social**. Barcelona: Gedisa, 2004.

VARELA, Juan. **Blogs: Revolucionando os Meios de Comunicação**. Thompson, 2006

VARELA, Juan. **Cambiar para sobrevivir**. Cuadernos de Periodistas, núm. 1, Madrid. Págs. 18-32 (2004)

